

Arraes poderá ser convocado

O deputado Miguel Arraes (PSB-PE) poderá ser convocado a depor na CPI do Orçamento. O ex-governador de Pernambuco teve seu nome citado em um documento da Norberto Odebrecht, que o coloca como solicitante de uma contribuição mensal de US\$ 30 mil para a próxima campanha eleitoral. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho disse ontem que a exclusão de Arraes está provocando muitas discussões e que poderá ser reanalisada pela CPI. "Isso deve ser discutido novamente", disse Passarinho.

Além de Miguel Arraes, está escapando incólume, até agora, a deputada Roseana Sarney (PFL-MA), que teve seu nome incluído em uma relação de pessoas que recebiam presentes da Odebrecht. Havia também, nos documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da empreiteira, referência a um almoço com a filha do ex-presidente José Sarney. O caso de Roseana também deverá ser rediscutido pela CPI. Roseana teve sua convocação e a proposta de quebra do seu sigilo bancário rejeitadas há um mês.

Arquivo



Arraes: exclusão não agradou

Arraes escapou de ser ouvido em razão dos critérios de convocação fixados pela comissão, que decidiu tomar depoimentos apenas daqueles que tiveram seus nomes citados por José Carlos Alves dos Santos e dos que tiveram os nomes relacionados pela Odebrecht, com percentuais à frente. Nenhum desses critérios alcança o ex-governador pernambucano.

Relator — O relator, deputado Roberto Magalhães, disse que não fala sobre o assunto. "Não mexo uma palha, nem para ajudar, nem para atrapalhar", esquivou-se Magalhães. Lembrou que Arraes é seu adversário político em Pernambuco e argumentou que poderiam acusá-lo de utilizar-se da sua posição com objetivos eleitorais. "Nesse assunto, não me meto", afirmou.

O deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP) disse que a convocação de Arraes será reanalisada pela CPI. Para Rollemberg, não se trata de questão pessoal, pois, ressalta, a citação de Arraes é muito mais específica do que a de outros parlamentares, cujos nomes apareceram com percentuais à frente. Ele lembra que os critérios recomendados pelas subcomissões deixaram de fora pessoas como a deputada Roseana Sarney (PFL-MA) e o ex-secretário de Planejamento do Ministério da Economia Pedro Parente. "Todos os nomes que ficaram de fora devem ser reanalisados".

O deputado Luiz Máximo (PSDB-SP) também considera a citação de Arraes mais grave que os percentuais colocados à frente dos nomes de outros parlamentares. Ele disse não saber as razões que até agora deixaram o ex-governador de Pernambuco fora do escândalo da CPI, mas considerou frágeis as explicações para a escolha dos critérios de convocação. "O que eu sei é que a exclusão do deputado Miguel Arraes acabou gerando um grande mal-estar na CPI", ressaltou.

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), e o ex-presidente e senador Mauro Benevides (PMDB-CE) vão prestar depoimento por escrito à CPI.